

Eficácia dos antibióticos: a perceção do usuário das regiões do Vale do Ave e de Aveiro

^{1,2}Isabel C. Pinto, ^{2,3}Maria Isabel Ribeiro, ¹Diana Rodrigues, ¹Juliana Costa, ¹Liliana Azevedo, ¹Solange Garcia
¹ Departamento das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde de Bragança
² Investigadora do CIMO
³ Instituto Politécnico de Bragança, xilote@ipb.pt

Introdução

Os antibióticos são um grupo de drogas de extrema importância na luta contra inúmeras infeções. No entanto, a antibiótico-terapia em grande escala proporciona uma forte pressão seletiva sobre as bactérias, o que aumenta a incidência da resistência aos antibióticos e pode, a longo prazo, comprometer sua eficácia e utilidade. Uma das principais causas de resistência aos antibióticos é o tratamento inadequado.

Objetivos

Caracterizar os perfis amostrais de uso e conhecimento do consumo de antibióticos, particularmente nas regiões da NUT III Vale do Ave e Aveiro e identificar fatores associados ao uso de antibióticos.

Métodos

O desenho da pesquisa é descritivo e transversal. Tem o apoio de um questionário que foi distribuído eletronicamente e manualmente a 768 indivíduos das regiões selecionadas. Para a edição e processamento dos dados utilizou-se o programa SPSS IBM 22. A análise estatística foi baseada no cálculo das frequências absolutas e relativas, cálculo de medidas de tendência central e de dispersão. Além disso, a comparação de proporções por grupos do nível de conhecimento entre as regiões foi feita utilizando testes não paramétricos para amostras independentes. Foi utilizado um nível de significância de 5%.

Resultados

Este projeto contou com a participação de 768 indivíduos, sendo que 384 residem na região do Vale do Ave e os restantes 384 indivíduos residem na região de Aveiro. Os inquiridos tinham idades entre 18 e 83 anos, sendo 37,8% do sexo masculino e 62,1% do feminino (Figura 1). Mais de 70% (74,9%) dos indivíduos têm mais do que o 3º ciclo de estudos (Figura 2), 65,6% são profissionalmente ativos (Figura 3) e 54,7% são casados ou vivem em união de facto (Figura 4). Do total de indivíduos, 144 (18,8%) afirmam ter recorrido à toma de antibacterianos nos últimos 3 meses (Figura 5). Destes, 17,2% pertencem à região do Vale do Ave e 20,3% à região de Aveiro. A maioria dos entrevistados que utilizou antibióticos não se conseguiu lembrar do nome do medicamento (59,7%), contudo o grupo com maior consumo é o das penicilinas (22,9%) (Figura 6). As razões declaradas para o uso de antibióticos são para tratamentos de gripe e constipação (18,1%) (Figura 7). Verificou-se que 90,3% dos entrevistados obtiveram tais medicamentos por prescrição médica (Figura 8). Relativamente à eficácia do antibiótico administrado, para a maioria dos inquiridos foi considerado eficaz (58,3%) ou muito eficaz (29,1%), uma vez que sentiram o seu efeito terapêutico nas 24 horas seguintes à toma (Tabela 1). A maioria dos inquiridos possui um nível de conhecimento considerado bom (59,0%) e apenas 1,0% dos respondentes possui um nível de conhecimento insuficiente (Tabela 1). Comparando o nível de conhecimento por região, género, idade, escolaridade e ocupação profissional, os resultados dos testes estatísticos provam existir diferenças estatisticamente significativas entre o género ($p=0,004$), a idade ($p=0,004$), o nível de escolaridade ($p=0,001$) e a ocupação profissional ($p=0,001$) (Tabela 1).

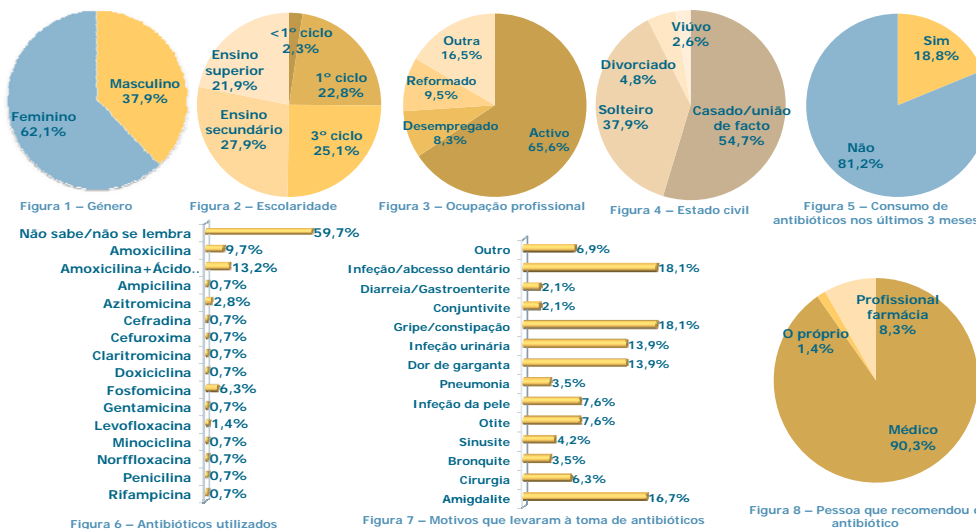


Tabela 1 – Nível de conhecimento e eficácia dos antibióticos, comparação do nível de conhecimento por região, género, idade, escolaridade e ocupação profissional

Variável	Grupo	Média	DP	Mediana	P
Região	Ave	2,02	0,569	1,95	0,279
	Baixo Vouga	2,00	0,623	1,90	
Género	Masculino	2,10	0,583	2,00	0,004*
	Feminino	1,97	0,600	1,85	
Idade	18-27	2,12	0,688	2,00	0,004*
	28-37	1,86	0,551	1,80	
	38-47	1,96	0,517	1,90	
	>47	2,04	0,564	1,90	
Escolaridade	<1º ciclo	2,20	0,542	2,12	0,001*
	1º ciclo	2,10	0,552	2,00	
	3º ciclo	2,10	0,577	1,95	
	Ensino Secundário	2,10	0,603	1,95	
Ocupação profissional	Ativo	1,96	0,561	1,90	0,001*
	Não ativo	2,13	0,643	2,00	
Nível conhecimento (%)	Insuficiente				
	Suficiente	1	24,1	59	
	Bom				15,9
	Muito bom				
Eficácia do antibiótico (%)	Nada				
	Pouco	2,1	12,1	58,3	
	Eficaz				29,1
	Muito eficaz				

*Existem diferenças estatisticamente significativas

Conclusões/Recomendações

O nível de conhecimento sobre antibióticos é muito semelhante em ambas as regiões, destacando-se a relação entre o nível de conhecimento e as variáveis, sexo, idade, nível educacional e situação profissional do entrevistado.

Os autores declaram não haver conflito de interesses

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por: Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, na sua componente FEDER, através do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020) [Projeto nº 006971 (UID/SOC/04011)]; e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UID/SOC/04011/2013.